

1. **Centro de serviços da chinesa Cofco vai empregar 400 em Matosinhos.** Num período de três anos serão 400 pessoas a tratar de serviços partilhados em Matosinhos para a empresa pública chinesa Cofco. O centro já está a recrutar, em particular junto de universidades, tendo a Cofco um gestor no Porto. A empresa chinesa ligada à logística para a indústria agro-pecuária já está a contratar. (...) O arranque das operações aconteceu em Novembro, mas a chegada da empresa pública chinesa a Portugal só agora foi anunciada, no âmbito da visita do presidente da China, Xi Jinping. De acordo com informações dadas pela empresa que actua na cadeia de abastecimento ligada à agro-indústria, o escritório tem 1.600 metros quadrados, mas com possibilidade de expansão. (págs. 1 e 19)
2. **Britânica Signature leva o Funchal por 3,9 milhões.** O histórico paquete Funchal foi esta quarta-feira vendido em hasta pública ao grupo hoteleiro britânico Signature Living por 3,91 milhões de euros, após um duelo renhido com um consórcio franco-brasileiro, o qual, de acordo com o administrador de insolvência, terá sido formado no momento após a abertura das quatro propostas apresentadas a leilão. Pelo caminho tinha ficado a oferta de um grupo turco, a compradora dos navios Porto e Lisboa, que serão desmantelados para sucata e que faziam parte, juntamente com o Funchal e o Azores, da frota das empresas de cruzeiros falidas de Rui Alegre. O representante da Signature Living disse que o Funchal deverá ser levado para Inglaterra e que esta é a primeira embarcação do grupo. (últ. pág.)
3. **Protecção de Dados provoca atraso nas facturas sem papel.** Finanças tiveram de reformular o projecto de diploma que permite a emissão de facturas electrónicas, para evitar que pormenores das transacções cheguem ao Fisco. O Governo está a reformular o projecto de decreto-lei que avança com a criação da “factura sem papel” por forma a garantir que não haverá violações da privacidade e, nomeadamente, que os pormenores das aquisições e transacções correspondentes às facturas não chegarão à Autoridade Tributária e Aduaneira. É a resposta às dúvidas levantadas pela Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd), num parecer emitido em

Edifício AIP | Lisboa (Junqueira)

**SEMINÁRIO PME - CRESCIMENTO,  
COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO**  
ALMOÇO NETWORKING

**12** DEZEMBRO  
2018

Promotor  Organização  Instituto Português da Qualidade Co-financiado por  Comissão Europeia  Participação gratuita. Inscrição obrigatória até 07 Dez

Outubro deste ano no qual aquela entidade afirmava que estava em causa um “retrocesso” nos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. (págs. 1 e 2)



O Jornal Económico

4. **Mercado de fusões e aquisições movimentada 1,4 mil milhões em Portugal em novembro.** Os investimentos de Private Equity e Venture Capital estrangeiros em empresas portuguesas crescem 28,6%. O setor Imobiliário chega a 76 operações no ano. (...) No total, os investimentos estrangeiros no mercado português somam 136 transações no ano. Destas, 41 foram investimentos realizados por empresas com sede em Espanha. (...) No sentido inverso foram 37 aquisições realizadas por empresas portuguesas no mercado externo. Tecnologia foi a atração principal dos investimentos de empresas portuguesas no exterior, particularmente nos Estados Unidos e em Espanha, este último o principal destino dos investimentos portugueses, totalizando 13 operações que somaram 585 milhões ao longo do ano.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/mercado-de-fusoes-e-aquisicoes-movimentada-14-mil-milhoes-em-portugal-em-novembro-385655>

5. **Teodora Cardoso: decisões políticas não devem ter por base “opiniões ou tendências do momento”.** Falando na apresentação do livro “Finanças locais: princípios económicos, instituições e a experiência portuguesa desde 1987”, lançado hoje pelo CFP, em Lisboa, Teodora Cardoso vincou que a informação também é crucial para, “a pouco e pouco”, se ir corrigindo “o que não está a funcionar”. (...) No prefácio da obra, Teodora Cardoso frisa que uma das conclusões é que “não é possível ter estabilidade financeira a nível local num contexto de instabilidade a nível nacional”, já que “as autarquias não têm condições para executar políticas próprias de estabilização”. “As deficiências dos sistemas de informação financeira estão, por seu turno, estreitamente ligadas às da regulamentação e do seu cumprimento”, acrescenta a responsável.



<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/teodora-cardoso-decisoes-politicas-nao-devem-ter-por-base-opinioes-ou-tendencias-do-momento-385794>

6. **Comissário quer Política Agrícola Comum pós-2020 com mais apoios para jovens agricultores.** Phil Hogan garantiu esperar dos Estados-membros um plano sobre “o que estão a pensar fazer a nível nacional”. (...) Segundo a Comissão Europeia, a PAC pós 2020 será dotada, globalmente, com um orçamento de 365 mil milhões de euros, prevendo uma nova forma de trabalhar, uma distribuição mais justa dos apoios, maiores ambições no domínio do ambiente e utilização intensiva dos conhecimentos e da inovação. No âmbito da PAC, a principal meta do Governo português é a manutenção da taxa de cofinanciamento nacional que, atualmente, está nos 15% e a União Europeia (UE) propõe que passe a 30%.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/comissario-quer-politica-agricola-comum-pos-2020-com-mais-apoios-para-jovens-agricultores-385992>

## Diário de Notícias

7. **Empresa portuguesa assina contrato de milhões com o Exército egípcio.** EID, especializada nas áreas das comunicações e eletrónica, é uma das 14 empresas nacionais que estão presentes na primeira feira de Defesa no Egito. Tecnológica portuguesa EID assinou um contrato superior a 10 milhões de euros para fornecer sistemas de comunicações táticos ao Exército do Egito, revelou esta quarta-feira fonte oficial ao DN.

<https://www.dn.pt/poder/interior/empresa-portuguesa-assina-contrato-de-milhoes-com-o-exercito-egipcio-10270201.html>

8. **IFD: “Já fizemos chegar 340 milhões às empresas portuguesas”.** Henrique Cruz, CEO do chamado 'banco de fomento', acredita que, até ao final do ano, a instituição terá feito chegar 500 milhões à economia nacional. A Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) e o Fundo Fundo Europeu de Investimento (FEI) assinaram

Edifício AIP | Lisboa (Junqueira)

**SEMINÁRIO PME - CRESCIMENTO,  
COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO**  
ALMOÇO NETWORKING

12 DEZEMBRO 2018

Promotor  Organização  Instituto Português da Qualidade Co-financiado por  Comissão Europeia  EFTA Participação gratuita. Inscrição obrigatória até 07 Dez

esta quarta-feira, no Ministério da Economia, o contrato para o programa Portugal Tech, uma combinação de fundos nacionais e europeus, que pretende atrair capital privado e institucional para investimento em empresas de base tecnológica. Além dos 100 milhões que ambas as entidades alocarão ao Portugal Tech, o programa pretende mobilizar até 100 milhões de euros adicionais de investimento privado.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/ifd-ja-fizemos-chegar-340-milhoes-as-empresas-portuguesas/>

9. **Carga fiscal em máximos dos últimos 52 anos.** Entre 1965 e 2017 a carga fiscal dos países da OCDE aumentou 9,3 pontos percentuais atingindo o valor mais elevado de sempre. A carga fiscal do conjunto dos países da OCDE subiu em 2017 para 34,2%, sendo este o valor mais alto desde 1965, quando era de 24,9%, e Portugal acompanhou esta subida, com o conjunto dos impostos e contribuições para a segurança social a representarem o equivalente a 34,7% do Produto Interno Bruto.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/carga-fiscal-em-maximos-dos-ultimos-52-anos/>

10. **Porto de Sines lança novo modelo de gestão de mercadorias em 2019.** O modelo rodoviário vai reduzir o tempo de operações, melhorar a eficiência na alocação e utilização de recursos do terminal e dos transportadores. Um novo modelo de entrega e recolha de mercadorias, por modo rodoviário, vai ser lançado, no início de 2019, no terminal de contentores do porto de Sines (Setúbal), com o objetivo de reduzir o tempo das operações.

<https://www.dinheirovivo.pt/empresas/porto-de-sines-lanca-novo-modelo-de-gestao-de-mercadorias-em-2019/>



11. **Dinamarca tem capacidade de delegar competências.** Em Portugal há falta de confiança. Com metade da população portuguesa, a Dinamarca dá cartas no



**dinamismo empresarial**, sobretudo no que toca a delegar competências. Uma hierarquia plana elimina os formalismos e facilita o diálogo. Empresas de dimensão mundial nasceram na “pequena” Dinamarca. O país, com cerca de metade da população portuguesa, tem como “cartão-de-visita” alguns gigantes a nível empresarial, desde a Lego, passando pela Carlsberg, Maersk ou Vestas. Aparecendo como a 10.<sup>a</sup> economia mais competitiva do mundo, a Dinamarca, que apresenta um mercado de trabalho muito eficiente, consegue mesmo a proeza de liderar no índice que mede a “disposição para delegar autoridade”, superando os restantes 139 países. O top 10 deste indicador é, de resto, dominado pelos países anglo-saxónicos e países nórdicos”.

<https://eco.pt/2018/12/05/dinamarca-tem-capacidade-de-delegar-competencias-em-portugal-ha-falta-de-confianca/>



- 12. Portos. Entrevista. Ana Paula Vitorino: “Se continuarmos por este caminho, o porto de Setúbal deixará de ser viável”.** Perante o arrastar da greve de estivadores, a ministra dramatiza situação. E afirma que, no final desta semana, as rotas que costumam utilizar o Porto de Setúbal terão uma redução de 70%. A ministra do Mar está confiante no bom desfecho das negociações que está a mediar entre estivadores e administração portuária em Setúbal (...). (...) “Estamos a fazer tudo por tudo para que armadores que deixem de utilizar Setúbal por causa da greve utilizem outros portos nacionais, como Leixões (que já está em sobre-ocupação) e Sines. Há empresas que preferem ir para Espanha. Estima-se que no final desta semana, as rotas que costumam utilizar o Porto de Setúbal se reduzam 70%. “(págs. 1, 18 e 19)

## OBSERVADOR ●●

- 13. Vendas a retalho crescem em outubro na zona euro e Portugal com 2.<sup>a</sup> subida mensal.** As vendas a retalho aumentaram, em outubro, na zona euro e na União Europeia (UE), quer face a setembro quer em termos homólogos, com Portugal



Promotor



Organização



Instituto Português da Qualidade



Co-financiado por



Comissão Europeia

Edifício AIP | Lisboa (Junqueira)

# 12

DEZEMBRO  
2018

## SEMINÁRIO PME - CRESCIMENTO, COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

ALMOÇO NETWORKING

Participação gratuita. Inscrição obrigatória até 07 Dez

a registar a segunda subida mensal (2,3%). (...) Na zona euro, o volume das vendas a retalho subiu 1,7% em termos homólogos e 0,3% face a setembro. Na UE, as vendas a retalho avançaram 2,1% face a outubro de 2017 e 0,1% na comparação com setembro. (...) Em Portugal, as vendas a retalho subiram 5,1% face a outubro de 2017.

<https://observador.pt/2018/12/05/vendas-a-retalho-crescem-em-outubro-na-zona-euro-e-portugal-com-2-a-subida-mensal/>



14. **China. Exportações versus importações: uma balança desequilibrada.** Veículos e material de transportes lideram ranking dos produtos exportados. Só nos primeiros nove meses do ano, as exportações para a China representaram mais de 512 milhões de euros, o que representa uma queda de 17% face a igual período do ano passado - e um valor bastante inferior quando comparado com o que importamos do mercado chinês, que ultrapassa 1,7 mil milhões de euros, revelam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). (...) No final do ano passado, a China era o 11.o maior cliente das exportações portuguesas e era o sexto maior fornecedor.

[https://ionline.sapo.pt/artigo/637348/china-exportacoes-versus-importacoes-uma-balanca-desequilibrada?seccao=Dinheiro\\_i](https://ionline.sapo.pt/artigo/637348/china-exportacoes-versus-importacoes-uma-balanca-desequilibrada?seccao=Dinheiro_i)

